



COMPOSIÇÃO, RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE DÍPTEROS (CALLIPHORIDAE) EM HABITATS INSULARES, SANTANA-AP: DADOS PRELIMINARES.

Davi dos Santos – Universidade do Estado do Amapá, Coleção de Meio Líquido, Macapá, AP. Sérgio Rodrigues Filho – Universidade do Estado do Amapá, Coleção de Meio Líquido, Macapá, AP. sergiofilhokryo@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A família Calliphoridae (Insecta: Díptera) é uma família de moscas popularmente conhecidas como moscas varejeiras, por causa do hábito de sobrevoar materiais putrefatos. Em todo o planeta, possui 1000 espécies conhecidas, das quais 126 ocorrem na região Neotropical (ROGNES, 1997) e, conforme Mello (2003), 35 dessas espécies já foram registradas no Brasil, divididas em cinco subfamílias: Calliphorinae, Chrysominae, Toxotarsinae, Mesembrinellinae e Rhiniinae. Devido à utilização de recursos alimentares em decomposição, os califorídeos entram em contato com diversas fontes de lixo, sobretudo, em ambientes urbanos. Portanto, são extremamente importantes à saúde pública por serem potenciais causadores de miíases e vetores mecânicos de patógenos, que entram em contato com o inseto no momento da oviposição. Além de utilizarem os locais que tem lixo como fonte de recursos, esses dípteros também utilizam o espaço como local de oviposição, além de utilizarem do mesmo modo as fezes, carcaças animais, fossas sépticas, vísceras de suínos e bovinos (SHEWELL, 1987). Em ambientes insulares, as espécies podem adquirir novas características de acordo com as características do habitat e falta de troca de material genético com o continente. Isso inclui a forma como as espécies utilizam o espaço e a dinâmica populacional de cada uma das espécies ocorrentes (BEGON, TOWNSEND, HARPER, 2006). Com a ocupação humana em ambientes insulares, surge a pergunta: a dinâmica das espécies de califorídeos em ambientes insulares é a mesma de ambientes continentais? Com base na pergunta, hipotetiza-se que os califorídeos terão maior abundância perto da zona urbanizada, onde há mais recursos derivados do lixo produzido, menor riqueza devido à dominância de algumas espécies e composição variada em relação aos ambientes menos antropizados.

OBJETIVOS

Elucidar a composição, riqueza e abundância de moscas varejeiras na Ilha de Santana e fortificar o conhecimento desses dípteros como indicadores ambientais de áreas antropizadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O local das coletas de campo é o município de Santana, mais especificamente na Ilha de Santana, parte insular em frente ao município-sede. A vegetação da ilha é composta de três tipos de ecossistemas: Terra firme, Floresta de Várzea, predominante, e uma faixa de Savana. Entretanto, poucos ambientes estão realmente conservados, devido ao loteamento de algumas áreas para agricultura de subsistência. Pela proximidade com o continente, provavelmente as espécies são as mesmas que ocorrem na parte continental de Santana. Futuramente, coletaremos califorídeos em ilhas mais distantes do continente na costa amapaense. Foram feitas até o momento duas coletas mensais no local. No total, faremos doze coletas. O período de amostras engloba as duas estações bem definidas que ocorrem no Amapá, estação chuvosa e menos chuvosa. As áreas de coleta são pontos próximos a áreas habitadas, em áreas de savana amazônica e em áreas florestadas, tanto várzea quanto terra firme. Em cada uma delas, foram instaladas duas armadilhas, totalizando oito armadilhas por coleta. As armadilhas utilizadas seguem

adaptações do modelo de Ferreira, a mesma armadilha utilizada por Rodrigues-Filho (2011). A isca utilizada foi pulmão bovino.

RESULTADOS

Foram coletados até o momento 239 califorídeos, distribuídos em 5 espécies, *Chrysomya albiceps* (n= 129), *C. megacephala* (n= 9), *C. putoria* (n= 97), *Paralucilia paraensis* (n= 3) e *Lucilia eximia* (n= 1). No ambiente próximo das áreas urbanizadas da ilha, ocorreram 79 indivíduos, enquanto que na várzea 77, na savana 69 e na terra firme 14 indivíduos.

DISCUSSÃO

Grande parte da fauna de moscas na Ilha de Santana é constituída por espécies exóticas de Calliphoridae. Não se esperava que houvesse ausência de espécies de mesembrinelíneos no ambiente de mata, nem a baixa riqueza encontrada até o momento, nem uma composição de espécies semelhantes nos diversos ambientes da Ilha. Os mesembrinelíneos são extremamente sensíveis a mudanças na dinâmica ecológica local (GADELHA, FERRAZ, AGUIAR-COELHO, 2009). A ocupação humana, a proximidade da ilha com os ambientes continentais, o intenso fluxo de pessoas continente-ilha (levando em conta que o ser humano é um dos principais carreadores de espécies exóticas, VITOUSEK *et al.*, 1997) e o tamanho diminuto da Ilha são explicações razoáveis para esses resultados preliminares. Espera-se que, com o decorrer das coletas, encontrem-se explicações mais pontuais para a utilização do espaço da ilha por espécies de califorídeos. A baixa abundância nas armadilhas pode ter ocorrido por motivos como alta pluviosidade, baixa abundância natural ou baixa atratividade pelas iscas. Conforme Rodrigues-Filho (2011), a sarda industrial é uma isca altamente atrativa para os califorídeos, portanto, na continuidade do trabalho, ela também será utilizada como isca.

CONCLUSÃO

A fauna de califorídeos da Ilha de Santana é em grande parte dominada por espécies exóticas. A modificação nos métodos de amostragem e o aumento de esforço amostral podem ser alternativas viáveis para se descobrir mais espécies na Ilha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BEGON, M., TOWNSEND, C. R., HARPER, J. L. Ecology - From Individuals to Ecosystems. 4^a edition. Blackwell Publishing, 2006.

GADELHA, B. Q., FERRAZ, A. C. P., AGUIAR-COELHO, V. M. A importância dos Mesembrinelíneos (Diptera: Calliphoridae) e seu potencial como indicadores de preservação ambiental. Oecologia Brasiliensis, v. 13, n. 4, p. 661-665, 2009.

MELLO, R. P. Chave para a identificação das formas adultas das espécies da família Calliphoridae (Diptera, Brachycera, Cyclorrhapha) encontradas no Brasil. Entomologia de vetores, v. 10, n. 2, p. 255-268, 2003.

RODRIGUES-FILHO, S. J. M. Efeitos de Borda e Aspectos Ecológicos sobre Moscas Varejeiras (Diptera: Calliphoridae) em Laranjal do Jari, Amapá, Brasil. Dissertação de Mestrado – Unifap. 61p.

ROGNES, K. The Calliphoridae (Blowflies) (Diptera: Oestroidea) are Not a Monophyletic Group. Cladistics, v. 13, p. 27-68, 1997.

SHEWELL, G. E. Calliphoridae. In: MCALPINE, J. F. (Ed.). Manual of Nearctic Diptera. Canada: Canada Communication Group, 1987. cap. 106, p.1133-1145.

VITOUSEK, P. M., D'ANTONIO, C. M., LOOPE, L. L., REJMÁNEK, M., WESTBROOKS, R. Introduced Species: a Significant Component of Human-Caused Global Change. *New Zealand Journal of Ecology*, v. 21, n. 1, p. 1-16, 1997.